

## PALAVRAS DE DESPEDIDA DESTE COMANDO

Sérgio Xavier Ferolla\*

A vida do Soldado, itinerante e transitória em suas missões, tem desconfortos e recompensas. Ao encerrar mais uma das missões de minha já longa vida de militar, sinto reforçada a convicção de que as recompensas superam os desconfortos.

Nestes dois anos que aqui passei, tive o privilégio de comandar um seletto grupo de brasileiros e de junto com eles observar, a partir deste ponto privilegiado que é a Escola Superior de Guerra, o desenrolar dos acontecimentos nos cenários nacional e internacional.

Os cenários que vislumbramos, estão longe de serem otimistas.

A humanidade vivencia um processo acelerado de transformações em todas as esferas da atividade humana, transformações que trazem no seu bojo uma diminuição das distâncias, uma aproximação física e interdependência dos homens e de seus grupos sociais e, sobretudo, uma enorme carga de incerteza sobre o futuro.

A incerteza é uma sensação inquietante.

A sociedade de hoje, mais próxima e mais interdependente, vê aguçarem-se os conflitos e sente mais de perto

as injustiças e as desigualdades. Se pela proximidade e interdependência serão mais fáceis a solidariedade e a compreensão, serão também mais fáceis a coerção e a coação.

A realidade palpável de nossos dias, é a de um acirramento na disputa pelos bens essenciais à sobrevivência dos povos, dentro de um espectro de convivência que está longe de ser definitivamente organizado.

A ordem recentemente abalada não teve, ainda, outra que a substituísse.

No rearranjo inevitável de tal ordem, é preciso lutar para que sejam, entre pessoas e povos, garantidos alguns direitos fundamentais: a igualdade de oportunidades e a autodeterminação. É preciso, com todas as forças, rejeitar qualquer tipo de organização que traga embutida a sujeição e a exploração. É preciso rejeitar qualquer forma de colonialismo.

Nesta era de incertezas, os povos sentem e suas elites devem por força reconhecê-lo, que é ainda no instituto do Estado-Nação que repousam as maiores esperanças de conseguir a satisfação de suas necessidades e aspirações.

Não há como fugir a evidência de que o mundo se globaliza velozmente e que devemos nos inserir neste

processo. Porém, devemos fazê-lo a partir de estratégias de inserção definidas por nós, que levem em conta as nossas realidades, nossas carências e nossas vantagens, nossos valores e nossos ideais. Estratégias que, levando em conta nossa heterogeneidade, saibam preservar nossa unidade e reafirmar nossa soberania.

O desenvolvimento de uma nação não se mede tão-somente pelas variáveis comuns das estatísticas econômicas, mas, principalmente, pela existência de um clima de liberdade e de igualdade de oportunidades para todos os cidadãos e pela capacidade de atendimento às necessidades de alimentação, trabalho, saúde, educação e segurança de seu povo.

Se uma maior inserção de nossa sociedade na convivência internacional é um imperativo de nossos dias, devemos fazê-lo segundo um modelo que, respeitando as regras das boas relações internacionais, atenda as nossas necessidades e os nossos interesses.

Não nos interessam modelos importados, por mais elaborados que se apresentem e qualquer que seja a sua origem, uma vez que não atendam a um princípio fundamental - o interesse nacional.

Para construir o seu modelo de inserção, o Brasil tem necessidade de uma orientação, de um conjunto coerente de idéias capaz de interpretar a realidade e balizar o seu caminho em direção ao futuro, norteando suas ações, com a definição de um Projeto Nacional.

Estou convencido de que a ESG possui um tal corpo de idéias na sua doutrina e mais, estou convencido que a doutrina da ESG é essencial na complexa conjuntura que vivemos. Entretanto, para que ela seja eficaz é preciso que seja conhecida e praticada não apenas por um seletto grupo, mas pelo maior número possível de brasileiros.

É preciso que ela não seja apenas um relicário, constantemente aperfeiçoado e embelezado, restrito apenas aos olhares de poucos.

É preciso que ela seja difundida, para que possa cumprir o seu papel de intérprete da realidade e balizadora da ação que revelará e tornará vivos os seus valores.

Foi com estas crenças, de que as nações, ainda, têm um papel fundamental a desempenhar na organização do mundo, de que é necessário desenvolver um projeto nacional para o Brasil, a fim de resguardar os interesses de seu povo e de que a doutrina da ESG é suficientemente boa para orientar a construção de um tal projeto, que procurei balizar as ações de meu comando, abrindo as portas desta instituição à discussão de nossa realidade e de nossas perspectivas de futuro, bem como colocando à disposição da Nação a sua doutrina.

Quero agradecer a colaboração de todos. Agradecer aos que concordaram e aos que divergiram. Não é maior a contribuição do que concorda do que a do

que diverge, quando esta divergência é marcada pela sinceridade e pela lealdade.

A colaboração recebida, as novas amizades forjadas na luta pelos ideais

comuns e a certeza de que dispomos dos meios para continuar a luta, são as recompensas que levo.

\* Tenente-Brigadeiro-do-Ar  
*Ex-comandante da ESG*